

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA DURANTE PERÍODO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréia Paula da Silva, Ariel Lucas Medeiros da Silva, Carla Maria Macedo Gomes, Joab Lins Serafim, José Vinício de Andrada Oliveira Zeferino, Luana Caye Dias, Polyana Felipe Ferreira da Costa, Rita di Cássia de Oliveira Angelo

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) – UPE/Campus Petrolina

²Discentes do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada

³Doutorado, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Medicina – UPE/Campus Serra Talhada

⁴Doutorado, Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) – UPE/Campus Petrolina

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/102

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Educação de graduação em medicina. Pandemia COVID-19.

ÁREA TEMÁTICA: Outras.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde declarou em 2020 estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, caracterizando a COVID-19 como doença de elevada gravidade clínica e de alta letalidade (DA SILVA; DE ALMEIDA; PEREIRA, 2022; SILVA et al., 2022). No âmbito nacional, a portaria ministerial nº 343/2020, dispôs sobre a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), enquanto durasse a situação de pandemia (BRASIL, 2020). A implementação do ERE culminou na adoção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) como meio de continuidade do ensino (DA SILVA; DE ALMEIDA; PEREIRA, 2022; MORETTI-PIRES et al., 2021).

No que tange o curso de medicina, diante dos novos desafios impostos, as instituições de ensino questionaram o papel do estudante no contexto vivido e a qualidade da sua formação sem a vivência presencial nas aulas práticas (BERNADI DA SILVA et al., 2022; MORETTI-PIRES et al., 2021). Na busca de minimizar os impactos negativos sobre o processo de aprendizagem, professores e estudantes necessitaram adequar as estratégias didático-pedagógicas às ferramentas virtuais (SILVA et al., 2022; KAUL et al., 2021).

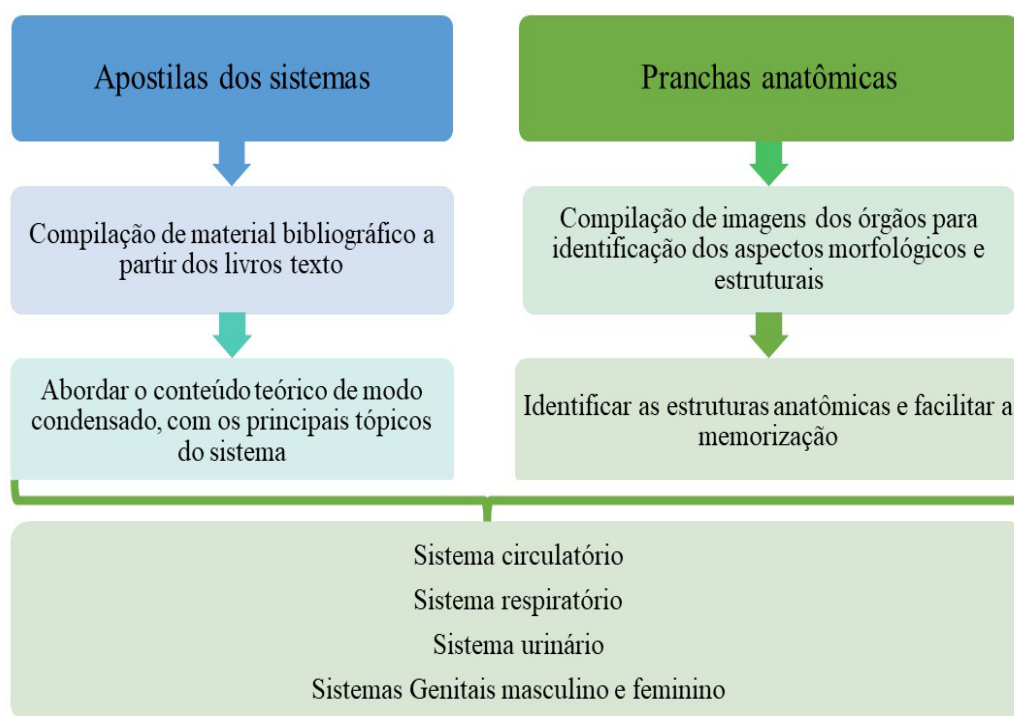
Neste contexto, este estudo objetivou relatar a experiência vivenciada pela docente orientadora e discentes monitores na readequação das atividades pedagógicas da monitoria de anatomia humana ao ERE, utilizando as TICs, durante o período de distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da análise documental dos relatórios, elaborados pela docente orientadora e pelos discentes monitores, relativos às vivências na monitoria de anatomia humana vinculada à componente curricular Morfofuncional II do curso de Bacharelado em Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Serra Talhada-PE, ofertada no segundo período do curso, no ano de 2020. As experiências relatadas foram vivenciadas em pleno período de distanciamento social, e correspondem aos semestres 2020.2 e 2020.3, este último denominado de semestre suplementar.

O módulo de anatomia humana da componente curricular Morfofuncional II tem como conteúdo programático o estudo dos sistemas cardiovascular, respiratório, digestório, urinário e genital, além do estudo morfológico da pelve feminina e do assoalho pélvico sob a ótica da ginecologia e obstetrícia. A componente foi iniciada no formato remoto e finalizada no formato híbrido, para tanto, contou com a participação de cinco discentes monitores, que elaboraram materiais didáticos (Figura 1).

Figura 1 – Materiais pedagógicos elaborados pelos monitores de anatomia humana.

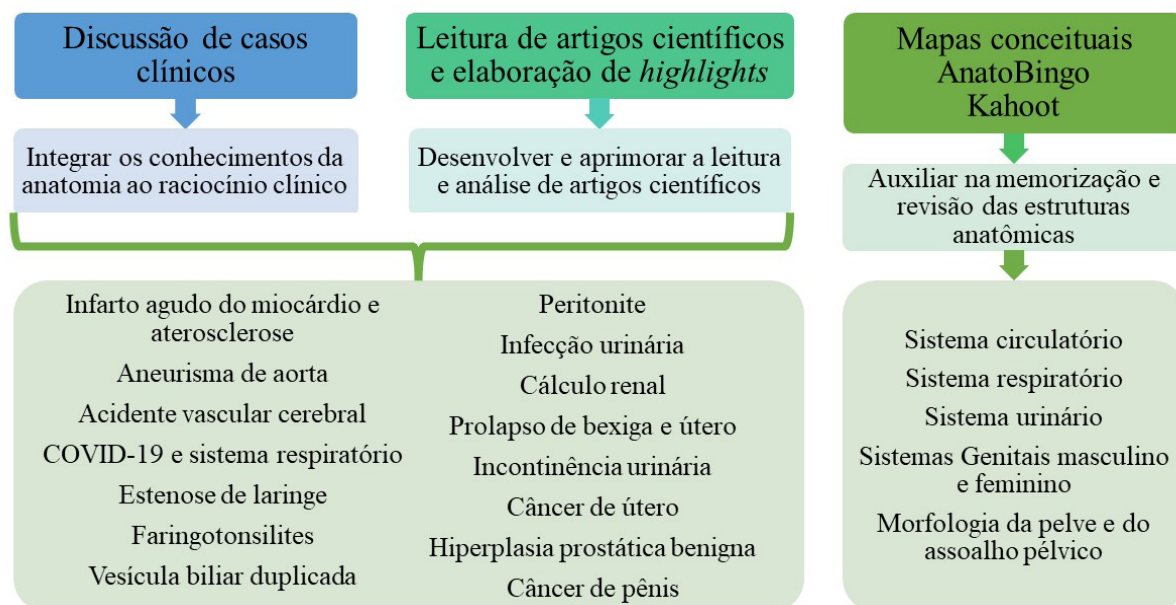


Fonte: Autores (2022).

Para a realização dos encontros remotos, que ocorreram duas vezes por semana, os discentes monitores fizeram uso das ferramentas tecnológicas do Google Workspace for Education (Gmail, Drive, Agenda, Documentos, Formulários, Hangouts e Grupos); adicionalmente recorreram a diversos sites e plataformas para o planejamento, elaboração e execução de atividades didáticas propostas aos

discentes receptores (Figura 2).

Figura 2 – Atividades didáticas propostas pelos monitores aos discentes receptores.



Fonte: Autores, 2022.

Diante do contexto pandêmico da COVID-19 as Instituições de Ensino Superior (IES) foram desafiadas a tomar decisões no tocante à manutenção das atividades acadêmicas no formato remoto, garantindo a segurança sanitária aos docentes, discentes e corpo administrativo escolar (GUSSO et al., 2020; HODGES et al., 2020). A evolução tecnológica trouxe inovações metodológicas que favoreceram o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem. Novos paradigmas e estratégias educacionais foram propostos viabilizando espaços pedagógicos virtuais. Logo, reconhece-se que o ensino híbrido é uma das grandes tendências da educação do século XXI. Este cenário pressupõe a combinação de espaços, tempos, atividades e metodologias, bem como, a integração da educação às TICs (MONTEIRO, 2021).

Nessa perspectiva, o uso das TICs no desenvolvimento das atividades da monitoria de anatomia humana descritas neste estudo, coaduna com a literatura atual (CAMPOS et al., 2022; DA SILVA; DE ALMEIDA; PEREIRA, 2022; SILVA et al., 2022; KAUL et al., 2021). No período de distanciamento social, os discentes monitores exerceram papel fundamental no auxílio aos discentes receptores, à medida que vivenciaram atividades formativas e complementares. Para tanto, a interação virtual entre docente e discentes auxiliou na criação de um ambiente virtual afetivo, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem.

O protagonismo dos monitores de anatomia na elaboração dos materiais didáticos e na proposição das atividades estimulou a autonomia dos discentes receptores e dos próprios monitores, favoreceu a autoaprendizagem ao torná-los centro das ações educativas e valorizou suas experiências,

saberes e opiniões na construção do conhecimento. As atividades como mapas conceituais, casos clínicos, estudos com artigos científicos e jogos virtuais, garantiram um espaço de interações virtuais e ressignificou a sala de aula. Desse modo, os encontros virtuais foram atrativos, favoreceu o engajamento e a participação dos discentes (SILVA et al , 2022).

CONCLUSÃO

As experiências relatadas neste estudo, demonstram a corresponsabilidade dos discentes monitores no processo de ensino-aprendizagem, ao favorecer vivências e atividades de docência, durante o distanciamento social na pandemia da COVID-19. Acredita-se que tal vivência tenha possibilitado estímulo ao estudo anatômico, que culminou no aprendizado aplicado a clínica médica, por intermédio da interação virtual e o uso das TICs.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL, Opas. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. OPAS/OMS Brasil, Brasília, DF, v. 30, 2020.

CAMPOS, A. S. de *et al.* O ensino remoto no curso de Medicina de uma universidade brasileira em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2022, v. 46, n. 01, e034.

DA SILVA, P. B.; DE ALMEIDA, J. C. P.; PEREIRA, K. F. Monitoria virtual na disciplina de anatomia humana durante a pandemia da COVID-19: um relato de experiência. **Arquivos do Mudi**, v. 26, n. 1, p. 123-130, 2022.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, v. 41, 2020.

HODGES, C. B. *et al.* The difference between emergency remote teaching and online learning. 2020.

KAUL, V. *et al.* Medical Education During the COVID-19 Pandemic. **Chest** vol. 159,5 (2021): 1949-1960.

MONTEIRO, F. F. Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física 1. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 43, 2021.

MORETTI-PIRES, R. O. *et al.* Estratégias pedagógicas na educação médica para os desafios do Covid-19: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2021, v. 45, n. 01, e025.

NASCIMENTO, M. B. do.; SANTANA, L. F.; ROSA, W. F.; PARIS, M. da C.; GABRIEL, K. F. de O. The importance of active methodologies in the learning of Higher Education. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e41711125026, 2022.